

NOTAS E INFORMAÇÕES

O território do crime em SP



Prefeitura diz que não consegue entrar em certas regiões porque os bandidos não deixam

Em documento encaminhado à Justiça, a Procuradoria-Geral do Município de São Paulo afirmou que o crime organizado dita regras de acesso em determinadas regiões da cidade.

As ameaças a agentes públicos foram relatadas pelo procurador Ricardo Buckner Silva à 2.ª Vara de Fazenda Pública, no dia 22 de abril deste ano, em processo que cobra da Prefeitura a finalização do chamado Plano Municipal de Redução de Riscos. Trata-se de uma ação estratégica prevista no Plano Diretor de 2014 para mitigar danos em decorrência da mudança climática, como deslizamentos de encostas e enchentes.

Em razão da demora no mapeamento das áreas, o Ministério Público ajuizou uma ação civil pública. A Justiça, então, estabeleceu até o fim de abril passado o prazo para a conclusão dos trabalhos, mas a Prefeitura solicitou prorrogação até dezembro em razão de “intercorrências” em 24 áreas.

Não há hipótese virtuosa nesse caso. Pode ser apenas uma desculpa esfarrapada da Prefeitura para o atraso da implementação da importante ação ou pode ser uma vergonhosa admissão de que a Prefeitura é incompetente para se fazer presente em todas as áreas da cidade a qual lhe cabe administrar.

Sendo verdadeira a segunda hipótese, deve-se registrar a corresponsabilidade do governo do Estado, a quem cabe prover a segurança necessária para que os agentes públicos entrem e atuem onde precisam, a serviço da comunidade. Ou seja, se São Paulo está nas mãos do crime organizado, como deu a entender a Procuradoria municipal, trata-se de um vexame coletivo da administração pública.

Há muito se sabe que o PCC domina presídios, administra o tráfico, contamina a política e captura até contratos públicos em setores de transporte, saúde e coleta de lixo, como este jornal vem mostrando em segundas reportagens. Não seria mesmo surpresa se, como alega o poder público paulistano, os criminosos realmente estejam atuando como se fossem agentes de controle de imigração ao traçar fronteiras imaginárias entre Estado legítimo e Estado paralelo.

O procurador Ricardo Buckner relatou que os agentes da Prefeitura precisaram negociar sua entrada em determinadas favelas: “Isto é, para deixar de modo mais claro, em razão do crime organizado, a municipalidade tem enfrentado dificuldades para ingressar nas áreas”.

Segundo Buckner, entre os obstáculos enfrentados está a “solicitação de saída dos técnicos da região por representantes do crime organizado”. Citou, ainda, hostilidade de moradores em razão do histórico de processos de desapropriação, além de interrupção nas atividades por causa de operações policiais.

Para Marcus Vinicius Monteiro dos Santos, da 5.ª Promotoria de Justiça de Habitação e Urbanismo da Capital, contrário à extensão do prazo para que a gestão municipal faça seu trabalho, são “questões corriqueiras no dia a dia da Prefeitura” que poderiam ser “facilmente solucionadas com o apoio da Polícia Militar ou mesmo da Guarda Civil Metropolitana”. O espantoso é que ainda não tenha sido feito. ●

Lauren Cook

‘Gerações Y e Z têm níveis mais altos de ansiedade’

— Autora de livro sobre o tema, psicóloga compara crise de ansiedade a ‘sensação de afogamento’

ENTREVISTA

Psicóloga e escritora, autora do livro ‘Geração Ansiosa – Um Guia Para Se Manter Em Atividade Em Um Mundo Instável’

ANDRÉ BERNARDO

Quando chamou o nome de seu novo paciente, um jovem mexicano chamado Luís, na sala de espera de sua clínica em Pasadena, na Califórnia, Lauren Cook encontrou um homem nervoso, constrangido e envergonhado. Luís sofria de transtorno obsessivo compulsivo (TOC) e, entre outras manias, lavava as mãos incontáveis vezes ao dia – a ponto de elas ficarem feridas. “Outros pacientes já haviam descrito o TOC como se o cérebro estivesse ‘pegando fogo’ e você não tivesse um extintor por perto para apagar o incêndio”, relata a psicóloga. Luís é um dos 11 pacientes que tiveram seus casos relatados em *Geração Ansiosa – Um guia para se manter em atividade em um mundo instável* (Rocco, 2023). Não à toa, a autora compara uma crise de ansiedade

de à sensação de afogamento.

No livro, você compara crise de ansiedade à sensação de afogamento. Por que as gerações Y (nascidos entre 1981 e 1996) e Z (entre 1997 e 2010) são mais propensas a “morrerem afogadas”?

Sim, comparo o ataque de pânico à sensação de afogamento porque é algo muito assustador. Muitas pessoas têm a sensação de que estão morrendo quando sofrem ataque de pânico. As gerações Y e Z estão ex-

perimentando altas taxas de ansiedade por uma série de razões. Muitos se sentem inseguros, enfrentam dificuldades financeiras e são inundados pelas redes sociais. Embora vejam pessoas online constantemente, se sentem mais sozinhos e isolados.

Você diria que as gerações Y e Z são mais ansiosas do que as anteriores? Por quê?

Ao que parece, essas duas gerações apresentam níveis mais altos de ansiedades em compara-



LEAH HUEBNER

bém uma grande desvantagem: somos constantemente bombardeados por acontecimentos preocupantes. Além de nos sentirmos excluídos socialmente, também sentimos que os outros estão se saindo melhor. Afinal, só vemos seus “melhores momentos” nas redes sociais.

Ansiedade é genética (nascemos com ela) ou ambiental (aprendemos a ser)?

É uma mistura dos dois: genes e ambiente. Embora alguns sejam mais ativados do que outros (e isso se deve ao centro do medo em nosso cérebro, a amígdala, que varia em termos de tamanho e de nível de resposta), muitos sofreram traumas ou outros eventos estressores. Em outros casos, podemos ter sido criados em famílias onde fomos educados a nos preocupar excessivamente com o futuro. Estava arraigado em nós que a preocupação era essencial para que pudéssemos evitar armadilhas. ●

LUGAR DE GENTE MUITO, MUITO FELIZ!

TEL.: (11) 5033-2000
WhatsApp: (11) 98200-1400

FORTALEZA-Overcoll
Piso/Piso Int/Ext Branco
20kg Cód.8827200

De: 48,90
Por: **36,90**

Desconto -24% N 12,60 FORTALEZA

Fortaleza-Selante PU
Construção Cinza 400g
Cód.5669621

De: 29,90
Por: **22,90**

Desconto -23% N 7,90 FORTALEZA

AMPLA ESTACIONAMENTO: 200 VAGAS

**R. ÁTICA, 47
BROOKLIN
SÃO PAULO/SP**

HORARIO DE FUNCIONAMENTO:
De Segunda a Sexta-feira, das 08:00 às 21:00;
Sábados, das 09:00 às 21:00;
Domingos e Feriados, das 09:00 às 20:00.

Ofertas válidas de 26/05/2024 a 01/06/2024
em conjunto durante os eventos. Preços FOB.
Imagens meramente ilustrativas. Não acompanham
os objetos decorativos, os acessórios e os moldes.
A loja reserva-se o direito de corrigir eventuais erros
gráficos. Condição de pagamento para produtos
desta seção - a vista, taxa. Dinheiro - cheque.

PARTE DO DESTAQUE DESTINADO À PUBLICIDADE
PressReader.com.br - 11 5033-2000
Contato: 0800-010000

pressreader

***** SAC *****
(11) 5033-2020 www.NICOM.com.br